



COMPLEXO RELIGIOSO AFRO-BRASILEIRO – CENTRO ESPÍRITA NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

AFRO-BRAZILIAN RELIGIOUS COMPLEX - CENTRO ESPÍRITA NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

LILIT DE OLIVEIRA DA ROSA, Arquiteta e Urbanista, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), E-mail: lilito592@unes.net

Resumo: O resumo expandido apresenta a proposta de um Complexo Religioso Afro – Brasileiro em Criciúma/SC, que valoriza a ancestralidade, o acolhimento e o pertencimento por meio da arquitetura, para criação de um novo local para o atual Centro Espírita Nossa Senhora da Glória.

Palavras-chave: Umbanda; arquitetura religiosa; ancestralidade; pertencimento; arquitetura afro-brasileira.

Abstract: *The expanded abstract presents the proposal for an Afro-Brazilian Religious Complex in Criciúma/SC, which values ancestry, hospitality, and belonging through architecture, aiming to create a new space for the current Centro Espírita Nossa Senhora da Glória.*

Key-words: *Umbanda; religious architecture; ancestry; belonging; Afro-Brazilian architecture.*

1 INTRODUÇÃO

A Umbanda, como religião de matriz afro-brasileira, tem enfrentado historicamente processos de invisibilização, preconceito e precariedade estrutural em seus espaços de culto. Mesmo com avanços tecnológicos e maior visibilidade, que ampliaram o acesso ao conhecimento sobre essas religiões, o ambiente físico que as abriga permanece, em muitos casos, marginalizado, sem nenhum conforto e acessibilidade.

Este trabalho, desenvolvido como Trabalho Final de Graduação, propõe a criação de um Complexo Religioso Afro-Brasileiro no bairro Vila Isabel, em Criciúma, Santa Catarina.

A proposta nasce da urgência em valorizar a presença física da religião na cidade, através da reconstrução do Centro Espírita Nossa Senhora da Glória — templo com mais de 30 anos de atuação — porém em um novo terreno, com infraestrutura adequada, acessibilidade e visibilidade.

Dessa forma, o projeto se propõe a ser mais que um templo, mas um complexo que junta a parte cultural e espiritual para que acolha a comunidade, fortaleça o sentimento de pertencimento e promova experiências sensoriais significativas por meio da arquitetura.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A construção do Complexo Religioso Afro-brasileiro parte da valorização da ancestralidade como fundamento das práticas religiosas de matriz africana/ameríndias no Brasil. Como destaca Silva (1994, p. 14), “a identidade negra é antes de tudo uma construção política”, o que indica



que sua afirmação exige o reconhecimento dos territórios, rituais e espaços que sustentam e reproduzem essa identidade. O espaço arquitetônico, nesse sentido, atua como instrumento de legitimação simbólica.

A Umbanda, religião nascida da confluência entre diferentes matrizes espirituais — africana, indígena e europeia — expressa um conhecimento ancestral enraizado na oralidade, na corporeidade e na relação com a natureza. Luiz Antonio Simas (2021, p. 19) define a ancestralidade como “um elo com o sagrado que resiste ao apagamento”, afirmando que essa presença ancestral “não é museológica, é atuante”. A arquitetura, nesse contexto, deve dar corpo e forma a essa presença, promovendo um espaço onde a memória se manifesta e ganha vida.

Para Sodré (1999), as práticas culturais e espirituais negras organizam seus próprios sistemas de sentido e convivência. O autor argumenta que os templos e casas de culto são “lugares de saber”, onde se transmite cosmologias, valores comunitários e pedagogias do corpo. A espacialidade desses lugares, portanto, não se reduz à funcionalidade, mas carrega uma potência educativa e simbólica.

Gonzalez (1988) também contribui para essa discussão ao afirmar que o racismo institucionalizado atua não apenas na exclusão social, mas também na negação dos espaços de expressão da cultura negra. A autora propõe uma leitura da cidade a partir das dinâmicas de poder e resistência, nas quais os territórios negros são constantemente marginalizados. Nesse sentido, a criação de um templo com visibilidade urbana, infraestrutura digna e presença simbólica torna-se um ato político e de reparação histórica.

Complementando esse pensamento, Prandi (2004) analisa o campo simbólico das religiões afro-brasileiras e destaca a importância dos elementos materiais — como altares, imagens, cores e sons — na constituição de seus rituais. A arquitetura, ao articular esses elementos no espaço, contribui para potencializar a experiência espiritual e reforçar a identidade coletiva.

Dessa forma, o referencial teórico do projeto compreende que a ancestralidade, a espiritualidade e o acolhimento não são apenas conteúdos simbólicos, mas princípios projetuais. A criação de um espaço voltado à Umbanda e a cultura que permeia, demanda uma arquitetura que seja, ao mesmo tempo, sagrada e sensorial, ancestral e afetiva, resistente e acolhedora — uma arquitetura afro-brasileira, pensada a partir de seus próprios fundamentos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

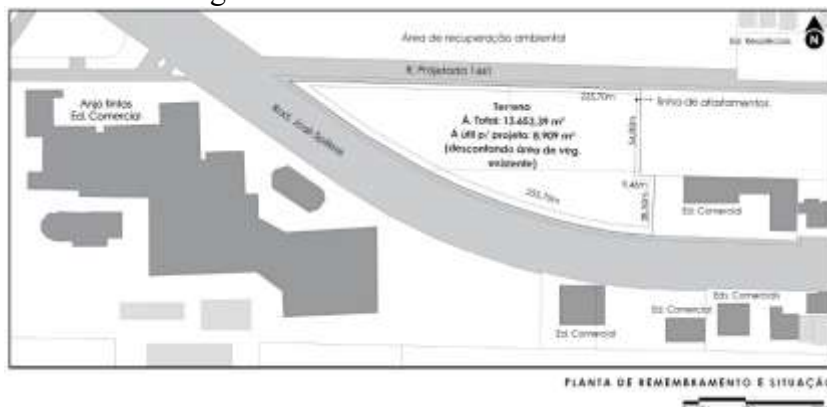
3.1 Justificativa e escolha do terreno

O Centro Espírita Nossa Senhora da Glória encontra-se hoje em um terreno com muitos problemas: aclave acentuado, pouca visibilidade, estrutura deficiente e ausência de acessibilidade. Foi realizado um estudo multiescalar (regional, municipal e setorial) para determinar a melhor localização para a nova sede.

O terreno escolhido (junção de 3 terrenos) está localizado às margens da Rodovia José Spillere, no bairro Vila Isabel — região com alta concentração de terreiros em Criciúma. Com cerca de 13.653 m², o local possui fácil acesso, proximidade com outras casas de culto e presença de vegetação nativa, favorecendo a proposta de integração com a natureza, algo primordial para o projeto.



Figura 01. Planta de rememoração



Fonte: Autora, 2025

3.2 Partido arquitetônico e implantação

O partido do projeto se estrutura em torno da radialidade, com todos os blocos voltados a um ponto central, onde se localiza o monumento dos Orixás, criando uma simbologia espacial de fé e ancestralidade.

A implantação respeita os afastamentos legais, a vegetação existente e as curvas de nível, e é organizada em blocos, que são eles: bloco religioso, bloco terapêutico, bloco administrativo, bloco de dormitórios, bloco educacional, bloco de integração, bloco de loja e costura, além de oratórios externos, pátios, pórtico de entrada, espaços de lazer e uma torre do reservatório com inspiração na Mesquita de Djenné, no Mali.

3.3 Linguagem arquitetônica e referências

A linguagem arquitetônica incorpora elementos da arquitetura africana, do sincretismo brasileiro e da cultura local. Materiais como argila, madeira, palha, cerâmica e vidro são usados com sensibilidade tátil e sensorial. A vegetação se torna parte ativa da experiência espiritual, criando caminhos simbólicos e áreas de contemplação agregados a fé.

Referências como a Casa Branca do Engenho Velho, a Casa da Luz e a Escola Internacional Lovell foram estudadas por suas estratégias de implantação, simbolismo, materialidade, inserção paisagística e programa de necessidades.

4 ENSAIO PROJETUAL

A concepção do projeto arquitetônico do Complexo Religioso Afro-Brasileiro – Centro Espírita Nossa Senhora da Glória – foi orientada pelos referenciais teóricos e arquitetônicos que unem ancestralidade, espiritualidade, pertencimento e acolhimento, além da leitura sensível do território urbano de Criciúma e das dinâmicas vivenciadas pela comunidade umbandista local. A organização do conjunto parte de um eixo central, a partir do qual se irradiam as demais funções, configurando uma setorização radial que remete à cosmologia afro-brasileira.

A implantação privilegia a integração com a natureza e a harmonia entre os espaços abertos e fechados. A volumetria dos blocos é em forma octogonal, que privilegia a funcionalidade e disposição dos ambientes. O complexo é dividido em oito blocos:



Bloco Religioso – A.TOTAL: 408 m²

Localizado estrategicamente no eixo visual de entrada, o bloco religioso é o principal e o maior volume do Complexo. É nele que ocorrem as celebrações e festividades religiosas.

Bloco Administrativo – A.TOTAL: 136,86 m²

Este bloco está situado ao lado do bloco religioso e é composto por um espaço central destinado ao atendimento ao público. Em suas laterais, distribuem-se salas mais reservadas, como escritório, sala de reuniões, copa, entre outras dependências. Sua principal função é abrigar a área administrativa do Complexo.

Bloco de Dormitórios – A.TOTAL: 136,76 m²

Este bloco, também localizado ao lado do bloco religioso, é composto por um espaço central que funciona como copa/cozinha, destinado às refeições dos usuários hospedados temporariamente. Nas laterais, distribuem-se as suítes, cada uma projetada com características específicas.

Bloco Educacional – A.TOTAL: 203,67 m²

central voltado para a integração e acolhimento dos alunos, também funcionando como área de espera. Nas laterais, estão distribuídas as salas destinadas às atividades educacionais, além dos sanitários que atendem ao público frequentador.

Bloco Loja e Costura – A.TOTAL: 133,87 m²

Este bloco está localizado próximo à entrada de pedestres do Complexo, considerando a necessidade de fácil acesso ao público. No espaço central do bloco, funciona uma loja voltada à comercialização de artigos religiosos e esotéricos, como velas, vestimentas e outros itens relacionados. Nas laterais, há um ateliê dedicado à costura e confecção das roupas utilizadas nas práticas religiosas.

Bloco Terapêutico – A.TOTAL: 103,45 m²:

Este bloco também está localizado próximo à entrada principal do Complexo. Em seu espaço central, encontra-se a área de atendimento ao público. Nas laterais, distribuem-se as salas de atendimento, os banheiros e uma sala destinada à prática de yoga, compondo um ambiente voltado ao bem-estar e acolhimento dos usuários.

Bloco de Integração – A.TOTAL: 95 m²

O bloco está situado à margem do lago, em plena integração com a área verde do terreno. Sua função principal é proporcionar um espaço de convivência e lazer para os usuários do Complexo.

Oratórios e Demais Elementos Construtivos:

Os oratórios e demais elementos construtivos estão distribuídos estrategicamente pelo Complexo, envolvendo os blocos de forma harmoniosa. Nos oratórios, são cultuadas diferentes entidades da religião, oferecendo aos usuários espaços para rezas e oferendas. Além disso, esses elementos fortalecem a conexão do público com os ambientes externos e com a natureza.



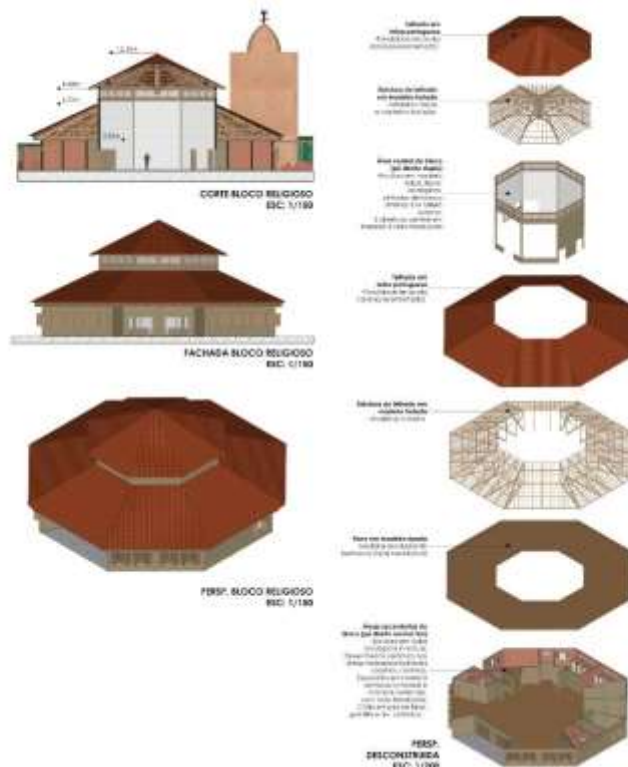
Figura 02: Perspectiva do Complexo.



Fonte: Autora, 2025



Figura 03: Esquema do Bloco religioso.



Fonte: Autora, 2025

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do Complexo Religioso Afro-Brasileiro – Centro Espírita Nossa Senhora da Glória parte da urgência em reconhecer e valorizar as manifestações religiosas de matriz africana como expressões legítimas da cultura brasileira, principalmente em Criciúma/SC. O projeto não se limita à construção de um espaço funcional para práticas espirituais, mas propõe a criação de um Complexo, com linguagem simbólica, afetiva e política, onde a ancestralidade, o acolhimento e o pertencimento são materializados pela arquitetura.

Durante o processo de concepção, foram resgatadas as dimensões sensoriais, educativas e terapêuticas que compõem a experiência religiosa na Umbanda, proporcionando uma espacialidade que acolhe os usuários. A escolha da implantação radial, o uso de materiais naturais e a incorporação de elementos simbólicos, como os oratórios, a torre do reservatório monumento central dos Orixás, reafirmam a centralidade da espiritualidade como eixo ordenador do espaço.

Ao tratar a arquitetura como um instrumento de afirmação cultural e reparação histórica, o projeto busca romper com a precariedade, sofridos pelas religiões afro-brasileiras. Afim de oferecer visibilidade, acessibilidade e dignidade estrutural ao Centro Espírita Nossa Senhora da Glória.

Conclui-se, portanto, que o trabalho desenvolvido reafirma a importância de uma arquitetura comprometida com os valores simbólicos, sociais e ancestrais dos usuários e sua religião. Uma arquitetura afro-brasileira, que não apenas abriga, mas revela — e que transforma o território em morada do sagrado.



REFERÊNCIAS

BRASIL. *Estatuto da Igualdade Racial*. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, ano 147, n. 139, p. 1, 21 jul. 2010.

GONZALEZ, Lélia. Lugar de negro. In: LUZ, N. (Org.). *Lugar de negro*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1988. p. 13–29.

PRANDI, Reginaldo. *Encantaria brasileira: o livro dos espíritos de Umbanda*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ROSA, Lilit de Oliveira da. *Complexo Religioso Afro-Brasileiro – Centro Espírita Nossa Senhora da Glória*. Criciúma, SC, 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, 2025. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1iZ4PY6SQbgOAPvIJCFKCB5cMPBYt_TG5. Acesso em: 25 jul. 2025.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Educação e identidade negra: pesquisa e experiência pessoal. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 90, p. 13–17, ago. 1994.

SIMAS, Luiz Antonio. *Pedagoginga, encantamento e outras sabotagens*. 2. ed. Rio de Janeiro: Mórula, 2021.

SODRÉ, Muniz. *O terreiro e a cidade: a forma social negro-brasileira*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.